

## NA CRECHE TAMBÉM SE APRENDE: UMA EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO INFANTIL NO SERTÃO DE ALAGOAS

Autor (1) Laíse do Nascimento Santos; Co-autor (1) Maria do Rosário Carvalho Gomes

Orientador (a): Geisa Carla Gonçalves Ferreira

*(Universidade Federal de Alagoas – Campus do Sertão;  
Graduandas no curso de Licenciatura em Pedagogia, [laisesantos05@gmail.com](mailto:laisesantos05@gmail.com);  
[carvalhogome123@gmail.com](mailto:carvalhogome123@gmail.com); Doutoranda em Educação (CEDU-UFAL), professora no curso de pedagogia  
(UFAL-SERTÃO) [geisacarla2420@gmail.com](mailto:geisacarla2420@gmail.com)).*

**RESUMO:** O referente trabalho trata-se de um relato de experiência de Estágio supervisionado em Educação Infantil II do curso de pedagogia da Universidade Federal de Alagoas- (UFAL) Campus do Sertão situada na Cidade de Delmiro Gouveia-AL, o qual se deu na instituição de ensino Centro Municipal de Educação Infantil Isaura Angélica dos Santos da cidade de Pariconha-AL<sup>1</sup>. A metodologia utilizada foi uma pesquisa qualitativa que se deu pela participação e observação direta e realização do projeto de estágio intitulado “Na creche também se aprende”, associada à pesquisa bibliográfica e qualitativa.

**PALAVRAS-CHAVE:** Experiência; estágio supervisionado; Educação Infantil; creche; brincar.

### INTRODUÇÃO

Este trabalho é um pré-resultado do projeto da disciplina de Estágio Supervisionado II em Educação Infantil<sup>2</sup> que está na grade curricular da licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas – Campus do Sertão (UFAL)<sup>3</sup>, a qual tem o prédio localizado na cidade de Delmiro Gouveia no alto sertão alagoano. A disciplina totaliza uma carga horária de 160 (cento e sessenta) horas.

O objetivo geral deste artigo é socializar o projeto “Na creche também se aprende”, bem como seus resultados iniciais e sua importância para nós enquanto estagiárias do curso de licenciatura plena em pedagogia. O estágio está sendo realizado na Creche que tem por nome, Centro Municipal de Educação Infantil Isaura dos Santos, situada no município de Pariconha-AL, em que, por meio das observações em uma turma de crianças de 3 (três) anos surgiu o interesse em trabalhar com a temática supracitada, pois, vimos o quanto é uma etapa importante para a criança desenvolver-se integralmente.

<sup>1</sup> Pariconha é um município brasileiro e está localizado no sertão do Estado de Alagoas.

<sup>2</sup> O estágio encontra-se em desenvolvimento desde julho de 2018, com previsão de término para Outubro do mesmo ano.

<sup>3</sup> Trata-se de um campus relativamente novo na história da UFAL e da região, 8(oito) anos a saber, fica localizado na cidade de Delmiro Gouveia. Os cursos ofertados são: Engenharia Civil; Engenharia de produção; Geografia Licenciatura; História Licenciatura; Letras Licenciatura; Pedagogia Licenciatura.

No que diz respeito à aprendizagem da criança na creche ela se dá por meio das brincadeiras e interações com seus pares e com os adultos, que são os profissionais da educação.

A interação mostra-se de extrema importância na construção do conhecimento. De acordo com os artigos 9º a 12º das Diretrizes Curriculares de Educação Infantil (DCNEI's), são eixos norteadores das práticas pedagógicas as interações e a brincadeira, ou seja, não se pode pensar no ato de brincar sem pensar nas interações com as crianças, com o professor, com os brinquedos e o ambiente, pois ao passo que a criança observa o adulto e seus pares brincando, ela aprende e desenvolve o seu modo de brincar de acordo com seu interesse e sua singularidade, sendo que cada criança é diferente da outra e vem de contextos familiares e sociais distintos.

Agostinho (2003, p. 91)

As crianças vão interagindo com o espaço dando a ele significados diferentes, criando o novo, a partir do que está disponibilizado materialmente e imaterialmente, que são suas ideias, pensamentos, imaginações e fantasias, convidando-nos a resgatarmos nosso homo ludens, lançando sobre nós seu feitiço, fascinando-nos e cativando-nos, cheio de ritmo e harmonia. Nestes outros sentidos e significados que vão empregando no espaço e em tudo que nele está contido, as crianças vão indicando para o espaço da creche um lugar para brincar, onde o sonho e a fantasia são possíveis, aguçando em nós o desejo de que elas nos enfeiticem.

Esperamos que esse trabalho contribua para que estagiários e profissionais da educação comecem a pensar em uma pedagogia da infância que garanta o direito a infância.

Vimos a importância de ampliar a imagem que alguns pais contem com relação a creche. Nós estagiárias já ouvimos frases do tipo “levar meus filhos para a creche pra quê se eles não aprendem nada só brincam?” “Irei tirar meu filho da creche pois ela só vai brincar e chega em casa sujo”, é comum ouvir isso vindo de alguns pais.

Porém, Kramer (2003, p. 49) destaca que

“[...]” para propiciar o desenvolvimento infantil, considerando os conhecimentos e valores culturais que as crianças já têm e, progressivamente, garantindo a ampliação dos conhecimentos, de forma a possibilitar a construção da autonomia, cooperação, criticidade, criatividade, responsabilidade, e a formação do autoconceito positivo, contribuindo, portanto, para a formação da cidadania.

Então, cabe aos profissionais da educação promover e estimular a criatividade, a curiosidade e o desenvolvimento da autonomia destas crianças, valorizando, partilhando e respeitando a brincadeira.

Não se pode falar em Educação Infantil e em criança sem falar em brincadeiras, brinquedo e jogos. No projeto buscamos analisar a importância do brincar na educação infantil, especificamente na creche.

## METODOLOGIA

O Estágio Supervisionado II em Educação Infantil, disciplina curricular do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas- Campus do Sertão é destinado aos graduandos no sétimo período do mesmo.

Buscamos trabalhar com alguns campos de experiências da Base Nacional Comum Curricular (BNCC 2017), que são as seguintes: eu, o outro e nós; corpos, gestos e movimento; escuta e fala; ensinamento e imaginação; traços e sons; cores e imagens; quantidades e transformações, no qual por meio desses temas fizemos planos de aula voltados à aprendizagem das crianças de maneira significativa.

### CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS DA BNCC

| BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR |  |   |   |   |   |
|--------------------------------|--|---|---|---|---|
| DIREITOS DE APRENDIZAGEM       | CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS   |   |   |   |   |
|                                | EU, O OUTRO E O NÓS  | CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS  | ESCUITA, FALA, ENSINAMENTO, IMAGINAÇÃO  | TRAÇOS, SONS, CORES E IMAGENS   | ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES   |
| CONVIVER                       | <p><b>EIEONOA001</b><br/>Conviver com crianças em pequenos e grandes grupos, percebendo e valorizando as diferenças individuais e coletivas existentes, aprendendo a lidar com conflitos e a respeitar as diferentes identidades e culturas.</p>     | <p><b>EICGM0001</b><br/>Conviver com crianças e adultos em espaços diversos e vivenciar movimentos e gestos que marcam sua cultura, utilizando seu corpo com liberdade e autonomia.</p> | <p><b>EIEFPOA001</b><br/>Conviver com crianças, jovens e adultos usuários da sua língua materna, de LIBRAS e de outras línguas e ampliar seu conhecimento sobre a linguagem gestual, oral e escrita, apropriando-se de diferentes estratégias de comunicação.</p> | <p><b>EITSCOA001</b><br/>Conviver e elaborar produções com as linguagens artísticas junto com os colegas, valorizando a produção destes e com eles fruindo manifestações culturais de sua comunidade e de outros lugares desenvolvendo o respeito às diferentes culturas, às identidades e às singularidades.</p> | <p><b>EIETBOA001</b><br/>Conviver e explorar com seus pares, diferentes objetos e materiais que tenham diversificadas propriedades e características físicas, e com eles, identificar, nomear, descrever e explicar fenômenos observados.</p> |
|                                | <p>Conviver democraticamente, com outras crianças e adultos, com eles interagindo, utilizando diferentes linguagens, e ampliar o conhecimento e o respeito em relação à natureza, à cultura, às singularidades e às diferenças entre as pessoas.</p> |   |   |   |   |

**Fonte:** Base Nacional Comum Curricular

Baseado nos campos de experiência, desenvolvemos o seguinte bloco temático com data de início e término de estágio:

| BLOCO TEMÁTICO              |                 |                                 |           |            |              |               |
|-----------------------------|-----------------|---------------------------------|-----------|------------|--------------|---------------|
| NA CRECHE TAMBÉM SE APRENDE |                 |                                 |           |            |              |               |
| 17/08                       | 24/8            | 31/8                            | 11/9      | 18/9       | 25/9         | 02/10         |
| Divulgação das ações de     | Partes do corpo | Membros superiores e inferiores | Movimento | Imaginação | Eu, o outro. | Traços e sons |

|                                |                             |                     |                       |                       |                          |                                      |
|--------------------------------|-----------------------------|---------------------|-----------------------|-----------------------|--------------------------|--------------------------------------|
| Intervenção do Estágio.        |                             |                     |                       |                       |                          |                                      |
| 21/08<br>Saudações             | 28/8<br>Corpo e movimento   | 4/9<br>Eu e o outro | 12/9<br>Transformação | 19/9<br>Transformação | 26/9<br>Cores e imagens. | 03/10<br>Corpo, gestos e movimentos. |
| 22/8<br>Imaginação e imitação. | 29/8<br>Gestos e movimentos | 5/9<br>Eu e o outro | 14/9<br>Cores         | 21/9<br>Corpo         | 28/9<br>Corpo e gestos.  | X                                    |

**Fonte:** As estagiárias (2018).

Tais temas estão sendo trabalhados por meio de atividades em seus respectivos dias. A regência se dá das 8:00 horas às 10:00, sendo nos dias de terça-feira; quarta-feira e sexta-feira. Após esse horário a professora efetiva assume a sala.

Enfatizamos a importância dos jogos e das brincadeiras na Educação Infantil e da ludicidade que essas atividades proporcionam na vida das crianças e das condições e fatores necessários para a realização das mesmas. Elas contribuem para o desenvolvimento em vários aspectos e para o aprendizado dos mesmos.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (BRASIL, 1998, p. 23, v.01):

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidado, brincadeiras e aprendizagem orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural.

Dessa forma, ao observarmos o espaço percebemos que há profissionais competentes e habilitados, que mesmo com a falta de estrutura e um espaço inadequado para realizar as atividades como planejadas, existe a força de vontade o companheirismo que é o essencial para o trabalho em conjunto, facilitando o desenvolvimento e aprendizagem das crianças.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por muito tempo a criança foi vista como um ser frágil e dependente. Hoje ela é vista como um ser social e histórico, ou seja, ela é produtora da sua própria cultura e contribui no desenvolvimento da sociedade.

Segundo Ariès (2006) a percepção da infância passou por grandes modificações, por volta do século XIII e XVII que principiou a constituir as diferenças entre o mundo das crianças e o mundo dos adultos, pois por um longo período a criança foi apresentada como um adulto em miniatura.

A descoberta da infância começou sem dúvida no século XIII, e sua evolução pode ser acompanhada na história da arte na iconografia dos séculos XV e XVI. Mas os sinais de desenvolvimento tornaram-se particularmente numerosos e significativos a partir do fim do século XVI e durante o século XVII. (ARIÈS, 2006, p. 28).

Como afirma (SANTOS, 2011, p. 7)

A criança pequena, mais especificamente o bebê, tem sido vista como um sujeito passivo e dependente porque sua aparência frágil tem o poder de causar no adulto um sentimento de proteção; entretanto, estudos e pesquisas têm mostrado, em larga escala, uma nova visão de criança. Essa nova visão nos permite compreender seu desenvolvimento e a forma como ela constrói seu conhecimento, entendendo-a como um sujeito que, desde o nascimento, está inserida num contexto social e dele participa ativamente.

A criança mesmo pequena é capaz de realizar várias atividades e tomar decisões por si só, ela tem suas próprias vontades, e gosta de brincar, além de tudo é um direito dela. O brincar deve ser sempre uma ação livre e que se dê de forma espontânea e momentânea, ou seja, deve-se brincar livremente e na hora desejada.

Os professores têm papel importante na promoção de uma educação de qualidade que considere as especificidades de cada criança, e na execução de atividades voltadas à ludicidade dentro das salas de Educação Infantil e que colaboram para formar a criança integralmente e de forma prazerosa que faça sentido para a sua vida. Apesar da criança não nascer sabendo brincar, ela sempre irá aprender ao longo da sua vida.

É preciso, efetivamente, romper com o mito da brincadeira natural. A criança está inserida desde o seu nascimento, num contexto social e seus comportamentos estão impregnados por essa imersão inevitável. Não existe na criança uma brincadeira natural. A brincadeira é um processo de relações interindividuais, portanto de cultura. (BROUGÈRE, 2010. p.104)

A própria história da humanidade mostra que desde sempre as crianças brincaram, cada um do seu modo singular, mas que sempre executam atividades na infância que podem ser

consideradas como sendo brincadeiras. Pode-se perceber de acordo com (SANTOS, 2011. p.115) que:

[...] ele está presente em todas as dimensões da existência do ser humano e, muito especialmente, na vida das crianças. Podemos afirmar que realmente **BRINCAR É VIVER**, e as crianças brincam porque esta é uma necessidade básica, assim como a nutrição, a saúde, a habitação e a educação.

Desde cedo à criança brinca, quando bebê o seu próprio corpo é seu brinquedo, pois ele o manipula e o conhece com o passar do tempo. A brincadeira é fundamental no desenvolvimento do conhecimento do mundo dos pequenos. No ato de brincar é que a criança conhece a si, o mundo, o outro e se integra na sociedade.

O brinquedo faz parte da brincadeira, porém sua ausência não impossibilita a criança brincar pois, muitas brincadeiras surgem da imaginação da criança e, não necessita necessariamente de um objeto, o faz de conta é um exemplo disso, onde a ludicidade e a imaginação se fazem presente. O lúdico está bastante presente na realização de brincadeiras, o faz de conta só mostra ainda mais que a criança têm autonomia na realização de suas brincadeiras, ou seja, ela cria, recria, imagina, resolve situações problemas e se desenvolve.

Quando vemos uma criança brincando de faz de conta, sentimo-nos atraídos pelas representações que ela desenvolve. A primeira impressão que nos causa é que as cenas se desenrolam de maneira a não deixar dúvida do significado que os objetos assumem dentro de um contexto. Assim, os papéis são desempenhados com clareza: a menina torna-se mãe, tia, irmã, professora; o menino torna-se pai, índio, polícia. (KISHIMOTO, 2011. p. 63)

Então, pode ser visto que a criança usa da imaginação, da representação do imaginário, da simulação, e cada uma resinifica de sua maneira.

Durante os dias de observação e regência em sala percebemos que o trabalho das professoras se dá de maneira significativa e participante, pois todas se ajudam com aquilo que podem. É uma relação de companheirismo. Nós buscamos trabalhar durante a intervenção/regência desta maneira, compartilhando nossos saberes, estando abertas para tomar para si o conhecimento do outro. A professora efetiva da sala de aula nos orienta e ajuda sempre que acha necessário, percebemos essa ajuda como sendo importante, pois vemos que a mesma tem tempo de experiência e que suas atitudes se assemelham e estão de acordo com o que estudamos e estamos estudando durante a graduação.

O início do estágio mostrou-se um pouco dificultoso por se tratar de uma primeira experiência em sala de aula, mas aos poucos fomos e estamos nos adaptando e se desenvolvendo enquanto futuras pedagogas, isso com ajuda das profissionais da creche. Conforme Anjos (2014, p.211),

Em nossa experiência como formadores de professores, temos observado que essa não é uma tarefa simples, porém, é uma tarefa que se constitui em profícuo caminho de desenvolvimento para todos os que nela estão envolvidos. De um lado, temos os estudantes que precisam cumprir suas atividades de estágio para que possam concluir seu curso. Do outro lado, temos a instituição parceira que possui o seu “jeito de ser” escola e que, ao receber estagiários, se mostra com todo seu potencial, mas também com toda sua fragilidade, suas dificuldades e desafios.

A maior dificuldade é o espaço inadequado para as crianças de 0(zero) à 3 (três) anos como é o caso da creche, pois a casa alugada possui cômodos pequenos e sem estrutura para atender as crianças como realmente elas merecem. Aqui destacamos a falta de investimento em espaços adequados, pois na cidade que estamos estagiando possuí uma estrutura de creche inacabada e por isso a modalidade creche funciona em uma casa, cujo espaço não contribui para facilitar o trabalho ali desenvolvido. De acordo com os Parâmetros Básicos de Infra-Estrutura para as Instituições de Educação Infantil (2006), o espaço destinado à educação infantil deve ser dinâmico e acessível para todos e um ambiente aconchegante, seguro e estimulante.

Como está posto nos Parâmetros Nacionais de Qualidade para Educação Infantil (2006) a creche tem como objetivo as relações educativas que se darão num espaço de convívio coletivo que tem como sujeito a criança de 0 à 5 anos de idade. Temos o compromisso de cuidar e educar essa criança, auxiliando-as para que consigam realizar determinadas atividades sozinhas, como as suas necessidades fisiológicas; atende-las no que diz respeito às necessidades básicas, físicas e psicológicas.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Consideramos a importância desse artigo para socialização da aprendizagem nos ambientes infantis, que são de caráter educativo, a saber a creche, e trazer nossa percepção sobre “creche”, que para muitas pessoas é um espaço onde as crianças apenas brincam, e não conseguem enxergar que as mesmas se desenvolvem integralmente. Percebemos também que o companheirismo entre a equipe escolar é um dos pontos principais para que o desenvolvimento das atividades tenham êxito ao final do dia.

Percebemos que a falta de estrutura dificulta o ensino, porém não faz com que os funcionários se impossibilite de fazerem o que realmente lhe interessam, principalmente os professores, que consideram a creche um espaço de cuidado e educativo, como realmente ela é.

Sendo assim, o estágio está nos fazendo interagir com este meio e cada vez nos possibilitando novos olhares e experiências, pois como futuras pedagogas temos muitos caminhos a percorrer.

Anjos (2014, p. 210) considera que,

No decorrer de nossa experiência com a formação de professores, temos sentido que formar profissionais para atuar na Educação Infantil implica mais do que oferecer, aos estudantes do curso de Pedagogia, uma bagagem de conhecimentos e informações teóricas, envolvendo saberes e métodos considerados como necessários à prática educativa. Nesse sentido, partimos do pressuposto de que o estágio supervisionado é um lugar privilegiado em que os estudantes vivenciam a complexidade que caracteriza a educação das crianças pequenas.

Ou seja, formar um professor é proporcionar que ele tenha contato com diferentes meios de aprendizagens, onde a teoria e a prática mostram-se importantes na jornada de curso.

A criança é um cidadão de direito e histórico que produz cultura e precisa ser respeitada dentro das suas diferenças nos vários espaços que frequentam. Na creche isso não deve se dá de maneira diferente.

## REFERÊNCIAS

ANJOS, C. I. dos; MILLER, Stela. **Universidade e escola em parceria: uma proposta de projeto para o desenvolvimento do estágio supervisionado destinado à formação do professor de educação infantil**. Ensino Em Re-Vista, v.21, n.2, p.209-220, jul./dez. 2014.

ARIÈS, Philippe. **História Social da Criança e da Família**. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. MEC. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/download-da-bncc>>. Acesso em 05 de set. de 2018.

BRASIL, IBGE. Histórico das cidades. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/al/pariconha/historico>. Acesso em: 08 set. 2018.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação **Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil**/Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998, volume: 1 e 2.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2010.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros Nacionais de Qualidade para Educação Infantil - Volume 1**. Brasília: MEC, SEB, 2006, Volume: 1 e 2 .

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros Básicos de Infra-Estrutura Para as Instituições de Educação Infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2006.



BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a Educação Infantil / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental.** Brasília: MEC/SEF, 1998.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (org.). **Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação.** 14. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

KRAMER, Sônia. **Com a pré-escola nas mãos:** uma alternativa curricular para a Educação Infantil. 14. ed. São Paulo. Ática, 2003.

PORTAL UFAL, Sertão. Disponível em: <<http://www.ufal.edu.br/sertao/unidades-de-ensino/delmiro-gouveia>>. Acesso em: 08 set. 2018.

PORTAL EDUCAÇÃO, Google Analytics. Disponível em: <<http://www.portaleducacao.com.br/informatica/artigos/48358/google-analytics>>. Acesso em 08 de set. de 2013.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. **Brinquedo e Infância: um guia para pais e educadores em creche.** 11. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.